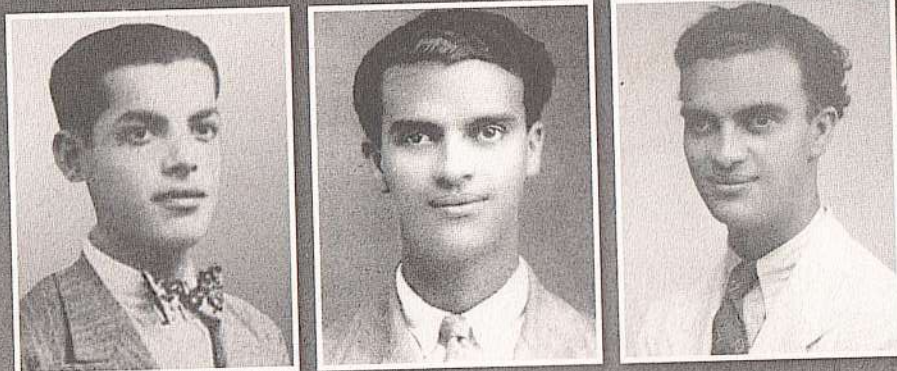


AURORA
1928 ■ 1933



CHICO XAVIER NA JUVENTUDE.

1928

EXULTEMOS

16 de julho

A qualquer hora ou a qualquer dia da nossa existência, em que sentirmos cravado no nosso peito, lacerando-o, arrebatando-nos todas as alegrias, o punhal aguçado da dor – a cultivadora de almas –, exultemos de contentamento e prazer! Regozijemo-nos, pois é nesse instante solene que soa para os nossos espíritos desterrados a alvorada do progresso – manhã de luz e de amor! É nessa hora sublime que as nossas almas ascendem ao trono do Senhor do Universo, escalando o Infinito, buscando a verdadeira pátria, num grito angustiado que os nossos corações são impotentes para sufocar. E, então, na nossa mente, como se desfizessem cerradas brumas ao calor do sol vivificante, recordamos, nós, os exilados da Terra, que devemos obediência ao Pai de Infinita Misericórdia, de imensa justiça e incomensurável amor, que é Deus!

Irmãos, recebamos a dor com a resignação dos mártires, pois ela é o orvalho bendito que, rociando os espíritos, torna-os quais flores viçosas e perfumadas. Ela é a mensageira da luz! Aceitemo-la, pois, genuflexos, com os olhos fitos no céu e o coração cheio de fé. Recebamo-la tranquilos, exultando de alegria, porque ela é a escada luminosa que o Soberano do Amor estende aos nossos pobres espíritos – náufragos da Terra – para que subamos às moradas felizes, onde só impera o amor! Recebamo-la cônscios de que ela é a chuva de bênçãos dulcificantes do Senhor do Universo.

Exultemos, pois!

F. XAVIER